

**RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE NO BARROCO BRASILEIRO: UMA REVISÃO
HISTORIOGRÁFICA
(2007-2008)**

Paulo César Silva de Oliveira

Bolsistas:

Danielle Alessandra Costa Romano
Luciana de Matos Pereira

Colaboradores:

Denílson Costa Menezes
Rodrigo de Magalhães Nascimento
Sâmara da Conceição dos Santos

RESUMO: Este artigo se baseia nos resultados finais da pesquisa acerca da religião e religiosidade no barroco brasileiro e teve como objetivo principal proceder a uma revisão historiográfica do período, propondo a contribuição das Ciências da Religião como modo privilegiado de compreensão dos primórdios de nossas letras.

PALAVRAS-CHAVE: Barroco. Religiosidade. Historiografia. Revisão.

Conforme dissemos em nosso Relatório Parcial, que repetia as palavras de nosso Projeto de Pesquisa PIC apresentado à PROPe, este trabalho visava a “preencher uma das lacunas da produção crítico-historiográfica acerca de nossa formação literária. A partir dos estudos de religião e com a perspectiva histórica sempre presente, a pesquisa empreendeu um esforço de recuperação da memória religiosa da forma como a literatura a representa, ao longo de nossa formação literária e cultural. Sob outro viés, procurou-se perceber primeiramente, como uma matriz religiosa se estabelece em nossa cultura literária e na produção de nossos escritores. Conjuntamente, por meio de uma nova historiografia, denominada na pesquisa “*perspectiva teohistoriográfica e histórica*”, pudemos dar conta de certas questões eludidas nos estudos tradicionais da literatura brasileira em diversas épocas históricas. Por fim, a pesquisa mostrou de que modo a literatura se apresenta como um campo privilegiado de ressignificação das questões histórico-teológicas e religiosas.

Ao final do percurso da investigação, como é de se esperar em matéria tão vasta quanto a pesquisa historiográfica de períodos literários, alguns acertos e alguns equívocos foram percebidos. Os acertos, foram aprofundados; os equívocos tiveram que ser minimizados, ao longo do percurso. Quando procuramos envolver no processo considerável número de alunos bolsistas e de colaboradores, sabíamos das dificuldades que se apresentariam.

Uma delas foi o fato de lidarmos com um grupo muito grande de colaboradores. Se compararmos o número de alunos que começaram os trabalhos (doze) com os constantes neste artigo (cinco), veremos que o grupo ficou reduzido a três colaboradores, contra os dez da primeira fase. Isto se deve ao processo de dispersão que acaba acontecendo por motivos que não controlamos. Duas alunas se desligaram da Universidade; uma terceira trocou de curso e decidiu abandonar o projeto; outros, por motivos profissionais e/ou de agenda para a realização das tarefas, acabaram por desistir do processo. Alguns, por não cumprirem as tarefas estabelecidas pelo professor orientador, na primeira fase da pesquisa, foram afastados desta segunda fase, a conclusiva. Restaram três colaboradores e dois bolsistas, que se dispuseram a levar o trabalho até o fim da jornada.

Entretanto, o trabalho com um grupo mais reduzido nos possibilitou um contato maior entre orientação e orientandos. Na segunda fase desta pesquisa foi requerida, nova e obrigatoriamente aos bolsistas e, opcionalmente, aos colaboradores, uma tarefa de produção escrita crítico-literária, que novamente envolvesse os alunos na construção da produção teórica que está difundida em um Blog criado para expor e desenvolver a pesquisa proposta, constante na bibliografia deste artigo.

Os alunos, bolsistas e colaboradores, tiveram participação decisiva na construção do item “Glossário”, de nosso Blog. Nesta etapa lhes foi sugerida a tarefa de resenhar textos relevantes para a seção que denominamos “Bibliografia Comentada de Textos Críticos sobre o Barroco Religioso Brasileiro”. Feitas essas ressalvas, passemos às questões relativas à pesquisa crítico-bibliográfica de revisão da historiografia acerca do movimento barroco sob o ponto de vista da religiosidade.

A introdução dos estudos de religião nos forneceu bases novas para se discutir o projeto barroco nos termos de uma profunda compreensão do que fora o humano e sua problemática existencial-religiosa no período que vai do século XVI até o fim do século XVII.

A bibliografia inicial foi razoavelmente estendida, ampliada, mas também modificada. Alguns textos, que nos pareceram a princípio relevantes se mostraram insuficientes ou não tão adequados para o tipo de pesquisa historiográfica que propúnhamos. Por isso, à entrada de novas obras, corresponde ainda a retirada de alguns trabalhos de nossa bibliografia final.

O rumo proposto, o de trazer a religião como foco do debate em torno da configuração de nosso sistema literário, o que inicialmente princípio nos pareceu apenas uma mudança de percurso no olhar sobre nossa historiografia literária, revelou-se bastante amplo e rico, fazendo-nos concluir que não se pode pensar o surgimento de nossas letras sem contar com o transfundo religioso que as impregnou.

A história das relações entre as letras e a implantação e disseminação da fé, que se estende aos movimentos literários posteriores, como o Arcadismo e o Romantismo, além dos estilos de fim do século XIX, tiveram com a religião um campo de interlocução privilegiado, e isto foi mostrado de forma relevante a partir das novas pesquisas que se voltam para o Barroco nacional, as quais tentam exprimir ali uma idéia de nação, literatura, religiosidade, expressão literária e cultural que não se forma, somente, a partir do Romantismo, como sugere Antonio Candido (1981), mas finca raízes na relação estabelecida pelo surgimento de vozes poéticas e nos fenômenos sociais, históricos, políticos e culturais dos quais surgiram autores do porte de um Gregório de Matos ou de um Antonio Vieira.

A obra de Gregório não apenas imita os padrões e recursos do barroco espanhol (via Gôngora e Quevedo) e português (também influenciado pela produção espanhola), mas ao contrário, como mostra João Adolfo Hansen (2004), Gregório é, sim, dono de uma obra a se pesquisar com mais aprofundamento, ou ainda nas palavras do mesmo Hansen, é “um nome por fazer” (HANSEN, 2004, p. 29). Daí, a dimensão religiosa da obra de Gregório ter ocupado quase toda a pesquisa, fazendo com que uma outra via tenha sido aberta ao final de nosso percurso: o estudo sobre Padre Antonio Vieira. Um trabalho de fôlego sobre a influência de Vieira demandaria uma prorrogação da pesquisa, que optamos por não fazer. Entretanto, este estudo do Barroco continuará, com a ajuda dos alunos que se manifestaram desejosos de trabalhar com o tema.

A situação-problema apresentada pela pesquisa foi se revelando, apesar dos percalços, cada vez mais pertinente. Ela se mostrou mesmo definidora de algumas práticas literárias e de um pensamento crítico que necessitava da questão da religião como uma “outra forma” de aproximar

texto literário, realidade histórica e reflexão poético-filosófica, além da guinada conceitual na revisão historiográfica em torno da religiosidade na formação de nosso sistema literário.

A pesquisa se mostrou, desta forma, relevante, e não diríamos por algum suposto ineditismo, mas sim pelo viés diferenciado, que se desloca da relação pura e simples entre arte e sociedade e visa apreender no âmbito do questionamento da humanidade do homem a forma como a literatura barroca reflete e aponta, finalmente, a religião como instância privilegiada do discurso poético. Ao mesmo tempo, trouxemos para o campo das Ciências da Religião a literatura como um dos interlocutores possíveis para se promover uma renovação dos estudos entre religiosidade e experiência estética. Esta mirada conceitual se amolda ao que o crítico Antônio Magalhães nos revela: “o motivo que me levou a adentrar por esse diálogo da teologia com a literatura foi o fato de perceber que nisso reside um tema fundamental de uma teologia da cultura ausente dos grandes debates e reflexões teológicas no nosso contexto” (MAGALHÃES, 2000, p. 16). Nesse debate, gostaríamos de incluir esta pesquisa.

O referencial teórico que fundamenta nosso trabalho se subdividiu entre a análise dos textos poéticos ou textos-fonte, de Gregório de Matos e Manuel Botelho de Oliveira. Dentre os principais textos teóricos mais atuais, além daqueles oriundos da tradição filosófico-religiosa, selecionamos especialmente os que tratam de uma teologia da cultura a ser pensada; e dentre os textos da tradição crítica brasileira – de nossa historiografia literária, portanto – procuramos trazer ao debate aqueles que mais se coadunam com os estudos contemporâneos do barroco literário brasileiro. Desta forma, procuramos dar uma diretriz teórica às nossas hipóteses iniciais, percorrendo um caminho sempre aberto a mudanças e a novas interrogações.

A pesquisa apresentou resultados que realçam a relação entre texto literário, religião, crítica literária e estudos comparados e nos permitiu traçar uma perspectiva de diálogo com as várias teorias que se avizinham e que interrogam sistematicamente: o papel do campo das Ciências da Religião na compreensão do fenômeno histórico-literário; a literatura, como instância de diálogo, que tem uma importante contribuição a dar no campo dos estudos de religião; a forma com que podemos tratar de uma perspectiva *teohistoriográfica* nova para os estudos literários; e, finalmente, a forma de iluminar os estudos sobre nossa formação literária, de modo a incluir novos atores críticos – a religião, a teologia da cultura – na forma de se pensar nosso percurso literário.

Neste sentido, apesar das dificuldades do caminho crítico, acreditamos que esta pesquisa contribuiu, de fato, para uma reavaliação da tradição crítico-historiográfica tradicional do barroco que levamos à sala de aula, mas a ela acrescentando dados que atualizam as reflexões e fornecerão aos alunos perspectivas contemporâneas de discussão que ampliam e enriquecem o debate.

Um dos resultados importantes desta pesquisa, como dissemos, foi a finalização do glossário no Blog (que, no entanto, continuará a se expandir, agora dependendo dos alunos dos cursos de Letras em suas monografias de fim de curso e das colaborações que porventura possam oferecer, além do trabalho pessoal do orientador desta pesquisa). O glossário, até o momento, conta com mais de 30 verbetes sobre o tema da pesquisa, o Barroco.

No momento, além do Blog já estruturado, procedemos à produção textual dos primeiros escritos sobre a herança colonial barroca, dando prosseguimento ao trabalho de recuperação dos principais textos teológicos do barroco. Produzimos, em conjunto com os alunos, este texto monográfico sobre o barroco revisitado.

Com relação à revisão bibliográfica proposta, algumas considerações devem ser feitas neste momento.

Dissemos que os livros que tratam da história literária do Brasil procuram descrever o que se costuma chamar de momentos decisivos (CANDIDO, 1981). É uma história concisa (BOSI, 2002) que cumpre um determinado papel: estudar, por meio da perspectiva histórica, como se forma, desenvolve e estabelece nossa produção literária. A abordagem historiográfica, de cunho sociológico, dá o tom desses manuais de história literária. Como não é pretensão dos historiadores da literatura estabelecer uma linha de análise específica, mas traçar um painel tão generalizante quanto quantitativo, os estudos particularistas cumprem a importante função de restabelecer, nos estudos críticos, algumas linhas de força negligenciadas pela abordagem historiográfica tradicional.

Esta pesquisa, cujo objetivo foi o de preencher uma das lacunas da produção crítico-historiográfica acerca de nossa formação literária, procurou, a partir dos estudos de religião e com a perspectiva histórica sempre presente, empreender um esforço de recuperação da memória religiosa na forma como a literatura a representa ao longo de nossa formação literária e cultural. Por outro viés, procurou-se perceber como uma matriz religiosa se estabelece em nossa cultura literária e na produção de nossos escritores; e de que forma uma nova historiografia, denominada

por nós “perspectiva *teohistoriográfica* e histórica”, pôde dar conta de certas questões elididas nos estudos tradicionais da literatura brasileira em diversas épocas históricas. Ao final da revisão da literatura, procuramos mostrar a maneira pela qual a literatura se apresenta como um campo privilegiado de ressignificação das questões histórico-teológicas e religiosas.

Para tanto, procedemos a uma revisão das obras canônicas que marcaram a pesquisa literária nacional e estabelecemos seus limites e alcances, provocando novas discussões sobre temas não contemplados, a saber: as relações entre teologia e literatura; a releitura dos principais autores nacionais e resgate de outros, esquecidos, ou relegados a um segundo plano, tendo por base o viés histórico e a matriz religiosa dessa produção.

Propusemos, desta forma, novos eixos temáticos, tendo em vista a importância do campo religioso na formação de nossa cultura literária. Fez-se também necessário definir uma pesquisa sobre a série literária de cunho particularista que estabeleceu uma perspectiva historiográfica cuja preocupação se centrou na contribuição do pensamento religioso para a compreensão do *corpus* poético e ficcional proposto.

O Barroco, como primeira manifestação literária relevante, segundo Antonio Candido (1981), foi o primeiro período a ser analisado, e junto com ele as figuras centrais de Padre Antônio Vieira, Gregório de Matos e Botelho de Oliveira. Não desprezamos os textos não literários, tais como os documentos religiosos, sermões, cartas etc., entendidos como auxiliares para uma compreensão holística das influências religiosas e da contribuição da teologia e da memória religiosa para o pensamento literário brasileiro.

A pesquisa objetivou, finalmente, reescrever parte de nossa história literária, contando com o apoio dos pesquisadores (professores, alunos, bolsistas e colaboradores, de dentro e de fora da UNIG) na construção de um viés particular: *uma teohistoriografia da literatura brasileira*.

Partiu-se do período de ocupação da terra, como início de reflexão, sob forte influência do pensamento renascentista, da ideologia dos descobrimentos, do predomínio razão no período renascentista europeu sobre a produção intelectual e artística e ainda dos efeitos da Reforma Protestante e a posterior reação católica, também conhecida como Contra-Reforma, sobre nossa história e produção artística. Consolidamos esse percurso na análise crítica do Barroco, momento de extrema complexidade e riqueza, marcado profundamente pela visão de mundo religiosa.

Deste modo, por tudo o que foi exposto, temos a certeza de que buscamos, ao fim de um ano, dar conta, não no todo, como já demonstramos ser impossível, mas em boa parte, de todas

essas intenções e ambições deste projeto, cujo excuro crítico-historiográfico-religioso foi e será, não temos dúvida, de extrema relevância para os estudos, tanto literários quanto das Ciências da Religião.

BIBLIOGRAFIA:

AMADO, James. A foto proibida há 300 anos. In: MATOS, Gregório de. *Gregório de Matos: obra poética* / edição James Amado. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. 2 vol.

ANGOULVENT, Anne-Laure. *O barroco*. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1996

BENJAMIN, Walter. *The origin of German tragic drama*. London & New York: Verso, 1998.

BERTELLI, Sergio. *Rebeldes, libertinos y ortodoxos em el barroco*. Barcelona: Ediciones Península, 1984.

BLOOM, Harold. *A angústia da influência: uma teoria da poesia*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

-----; ROSENBERG, David. *El libro de J*. Barcelona: Ediciones Interzona, 1995.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 40.ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

----- . *Dialética da colonização*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CAMPOS, Haroldo. *O seqüestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos*. 2. ed. Salvador: FCJA, 1989.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. 2 vols.

CARRETER, Fernando Lázaro. *Estilo barroco y personalidad creadora: Góngora, Quevedo Y Lope de Vega*. 5. ed. Madrid, Cátedra, 1992.

CHIAMPI, Irleamar. *Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 1998.

COUTINHO, Afrânio. *Conceito de literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1960.

CURTIUS, Ernst Robert. *European literature and the Latin middle ages*. 7. ed. New Jersey: Princeton University Press, 1990.

DERRIDA, Jacques. *Paixões*. Campinas, SP: Papyrus, 1995a.

----- . *Salvo o nome*. Campinas, SP: Papyrus, 1995b.

----- . *Gêneses, genealogias, gêneros e o gênio*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

----- ; VATTIMO, Gianni (orgs.). *A religião: o seminário de Capri*. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

DIAS, Ângela Maria. *O resgate da dissonância: sátira e projeto literário brasileiro*. Rio de Janeiro: Edições Antares; Inelivro, 1981.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 26.ed. Rio de Janeiro: Record, 1989.

HANSEN, João Adolfo. *A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

HATZFELD, Helmut. *Estudos sobre o barroco*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. 2.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1972. 2 vols.

----- . *O conceito de barroco*. Lisboa: Vega, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. 18.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

HUE, Sheila Moura; PINHEIRO, Ana Virginia. *Catálogo dos quinhentistas portugueses da Biblioteca Nacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.

LAJOLO, Marisa & Zilberman, Regina. *A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

LUCAS, Ana. *El transfondo moderno de lo barroco: estética y crisis de la modernidad en la filosofía de Walter Benjamin*. Madrid: Uned, 1988.

MARIN, Juan Maria. *La revolución teatral del barroco*. Madrid: Anaya, 1990.

MAGALHÃES, Antonio. *Deus no espelho das palavras: teologia e literatura em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2000.

MATOS, Gregório de. *Gregório de Matos: obra poética / edição James Amado*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. 2 vol.

MENDES, Nancy Maria Mendes (Org.). *O barroco mineiro em textos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NEVES, Joel. *Idéias filosóficas no barroco mineiro*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

- OLIVEIRA, Manuel Botelho de. *Poesia completa*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*. 9. ed. Companhia das Letras, 1997.
- PRADO, Rafael Balbin N. de. *La renovación poética del barroco*. Madrid: Anaya, 1991.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Barroco: do quadrado à elipse*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SANTIAGO, Silviano. *O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- SCHMELING, Manfred. *Teoría y praxis de la literatura comparada*. Barcelona: Editorial Alfa, 1984.
- SCHÜLER, Donaldo & PAVANI, Cínara Ferreira (Orgs.). *Gregório de Matos: texto e hipertexto*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
- SPINA, Segismundo. *A poesia de Gregório de Matos*. São Paulo: Edusp, 1995.
- STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. *História da literatura brasileira*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2004.
- TILLICH, Paul. *Theology of culture*. London: Oxford University Press, 1964.
- VIEIRA, Antonio.
- VILLAÇA, Antonio Carlos. *O pensamento católico no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- WÖLFFLIN, Heinrich. *Principles of art history*. New York: Dover Publications, 1932.
- - - - . *Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e sua origem na Itália*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

**RELIGION AND RELIGIOSITY IN BRAZILIAN BAROQUE: A
HISTORIOGRAPHIC REVISION
(2007-2008)**

Paulo César Silva de Oliveira

Researchers:

Danielle Alessandra Costa Romano
Luciana de Matos Pereira

Researchers:

Denílson Costa Menezes
Rodrigo de Magalhães Nascimento
Sâmara da Conceição dos Santos

ABSTRACT: This article is based on the final results of the research on religion and religiosity in Brazilian Baroque and aimed principally at revising the historiography of the period, proposing the contribution of the Religious Studies as a fine way of understanding the beginnings of our literary history.

KEY WORDS: Baroque. Religiosity. Historiography. Revision.